

RESUMO EXPANDIDO - TEMAS LIVRES: A SUBMISSÃO DE TEMAS LIVRES ABRANGE UMA AMPLA DIVERSIDADE DE ABORDAGENS, INCLUINDO ESTUDOS CLÍNICOS, RELATOS DE EXPERIÊNCIA, REVISÕES DE LITERATURA E PESQUISAS EXPERIMENTAIS, CONTEMPLANDO DIFERENTES ÁREAS DA ENFERMAGEM, COMO ATENÇÃO BÁSICA, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, SAÚDE COLETIVA, GESTÃO EM SAÚDE, ENFERMAGEM HOSPITALAR, SAÚDE MENTAL, ENTRE OUTRAS. ALÉM DE ESTUDOS ENVOLVENDO RELATÓRIOS TÉCNICOS, CULTURAIS E DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

**EXPOSIÇÃO DIGITAL E REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTOR EM MENORES DE DOIS ANOS**

Abimael Oliveira Pereira (abimaeloliveira2009@hotmail.com)

Francisco José De Lunas Júnior (lunas.junior@uninta.edu.br)

INTRODUÇÃO

A crescente inserção de dispositivos digitais no cotidiano das atividades diárias de vida tem modificado os padrões de interação e desenvolvimento infantil, repercutindo o desenvolvimento cognitivo e afetivo de crianças em idades cada vez mais precoces. Muitos pais estão expondo seus filhos com acesso a

smartphones, tablets, televisores e outras telas ainda nos primeiros anos de vida.

Conforme evidenciado por Madigan et al. (2019) os níveis mais elevados de tempo de tela foram associados a pior desempenho em testes de desenvolvimento, apontando uma relação significativa entre o uso de dispositivos digitais e atrasos nos marcos do desenvolvimento.

Em crianças menores de dois anos, período caracterizado por intensa plasticidade cerebral, ocorre a aquisição de habilidades fundamentais, como linguagem, coordenação motora e interação social. Nessa fase, o desenvolvimento neuropsicomotor depende diretamente da qualidade dos estímulos ambientais, sendo fundamentais as interações interpessoais, o vínculo afetivo com cuidadores e o brincar ativo como forma de exploração do ambiente (WHO, 2019; American Academy of Pediatrics, 2016).

A exposição precoce às telas tem sido amplamente discutida na literatura científica recente com estudos sobre o aumento do tempo de tela e sua associação com prejuízos no desenvolvimento infantil, especialmente nas áreas da linguagem e cognição.

Nessa perspectiva a Organização Mundial de Saúde recomenda que crianças menores de dois anos não sejam expostas a telas, destacando que o tempo sedentário em frente às telas não é recomendado para lactentes (WHO, 2019).

Evidências recentes apontam associação entre maior tempo de exposição às telas e atrasos no desenvolvimento, especialmente nas áreas de comunicação e cognição em crianças pequenas (Takahashi et al., 2023).

Portanto, essa orientação reforça a ideia de estímulos ativos e interações sociais na primeira infância são fundamentais para o adequado desenvolvimento neurológico infantil. Nesse cenário, observa-se que a exposição digital precoce, especialmente quando não mediada, pode substituir experiências essenciais, como o brincar, a interação com cuidadores e a exploração do ambiente físico.

Assim, torna-se fundamental para a enfermagem compreender de forma mais aprofundada os impactos da exposição digital no desenvolvimento

neuropsicomotor de crianças menores de dois anos, de acordo com a literatura científica a fim de subsidiar práticas de cuidado, estratégias educativas e intervenções voltadas à promoção do desenvolvimento saudável na infância.

OBJETIVO

Analisar, por meio da literatura científica, as repercussões da exposição precoce a dispositivos digitais no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças menores de dois anos sob a ótica dos aspectos cognitivos, motores e de linguagem.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, realizada por meio de busca nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, realizada no mês de março de 2026.

Foram utilizados descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes em inglês (MeSH): “Desenvolvimento Infantil”, “Desenvolvimento Neuropsicomotor”, “Tempo de Tela”, “Exposição à Tecnologia”, “Child Development”, “Psychomotor Development”, “Screen Time” e “Digital Media”, combinados entre si por meio do operador booleano AND.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos (2016–2025), disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a exposição digital em crianças menores de dois anos e suas repercussões no desenvolvimento neuropsicomotor. Foram excluídos estudos duplicados, artigos incompletos, revisões que não abordavam diretamente o tema e pesquisas com faixa etária superior a dois anos.

A busca inicial resultou em aproximadamente 120 estudos, com maior concentração na base PubMed. Após a leitura dos títulos e resumos, 47 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Destes, 32 foram excluídos por não atenderem diretamente ao objetivo do estudo, resultando em uma amostra final de 15 artigos científicos, os quais subsidiaram a análise dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos selecionados evidenciou uma associação consistente entre a exposição precoce a dispositivos digitais e prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor em crianças menores de dois anos.

Dos 15 artigos analisados, a maioria consistiu em estudos observacionais, especialmente coortes e estudos transversais, realizados predominantemente em contextos internacionais. Esses estudos incluíram crianças menores de dois anos e, em alguns casos, seus cuidadores, com coleta de dados baseada em questionários estruturados, entrevistas com responsáveis e instrumentos padronizados de avaliação do desenvolvimento infantil.

Os principais impactos observados concentraram-se nos domínios da linguagem, cognição, interação social e padrões de sono, reforçando a natureza multifatorial dos efeitos da exposição digital nessa faixa etária.

No que se refere à linguagem, os estudos analisados nesta revisão evidenciam que o maior tempo de exposição às telas está associado a atrasos na aquisição da fala, redução do vocabulário e prejuízos na comunicação. Esse achado parece estar relacionado à menor interação verbal entre a criança e seus cuidadores, considerada fundamental para o desenvolvimento linguístico. Isso confirma que crianças expostas precocemente a telas tendem a apresentar menor estímulo comunicativo, o que impacta diretamente na aquisição da linguagem.

Em relação ao desenvolvimento cognitivo, observou-se que a exposição passiva às telas pode comprometer habilidades como atenção, memória e resolução de problemas. Além disso, conteúdos não educativos e estímulos excessivos podem interferir na capacidade de concentração e no processamento de informações.

Estudos recentes demonstram uma relação dose-resposta entre o tempo de exposição às telas e prejuízos no desenvolvimento infantil, na qual maiores períodos estão associados a piores desfechos, especialmente quando o uso se

inicia antes do primeiro ano de vida, incluindo atrasos em comunicação e resolução de problemas (Takahashi et al. 2023).

No âmbito social e comportamental, os achados evidenciaram redução na interação social, menor contato visual e dificuldades no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A substituição de interações reais por estímulos digitais limita experiências fundamentais para o desenvolvimento emocional e relacional da criança. Paralelamente, foram identificadas alterações nos padrões de sono, especialmente associadas ao uso de dispositivos eletrônicos no período noturno, o que pode comprometer o descanso adequado e impactar o desenvolvimento global.

Outro aspecto relevante refere-se à forma de utilização das tecnologias. Evidenciou-se que o uso não mediado por adultos e a substituição de atividades essenciais, como o brincar ativo, potencializam os efeitos negativos da exposição digital. Por outro lado, quando o uso ocorre de forma limitada, supervisionada e com conteúdo adequado, os impactos tendem a ser menos significativos, embora ainda não recomendados para menores de dois anos.

Dessa forma, os resultados reforçam que a exposição digital precoce, especialmente em excesso e sem supervisão, constitui um importante fator de risco para atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, destacando a necessidade de estratégias educativas voltadas à orientação de pais e cuidadores.

CONCLUSÃO

Conclui-se, a partir da pesquisa que a exposição precoce a dispositivos digitais em crianças menores de dois anos, especialmente quando excessiva e sem mediação, está associada a prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor, com destaque para atrasos na linguagem, alterações cognitivas e dificuldades na interação social.

Fica claro que a substituição de estímulos essenciais, como o brincar e a interação com cuidadores, constitui um dos principais fatores relacionados a

esses desfechos. Além disso, fatores como tempo de exposição, idade de início e ausência de supervisão potencializam os impactos negativos observados.

Nesse sentido, reforça-se, nessa revisão, a importância da orientação aos pais e responsáveis quanto ao uso adequado das tecnologias, bem como o papel dos profissionais de saúde na promoção de práticas que favoreçam o desenvolvimento infantil saudável, especialmente no contexto da atenção primária à saúde.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; desenvolvimento psicomotor; tempo de tela; mídia digital; lactente.